

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Relatório de trabalho da Comissão de discussão da política de bolsas do Programa de pós-  
graduação em Filosofia da Unicamp

Campinas  
Setembro de 2013

# Índice

1. Apresentação .....	3
2. Quadro Analítico-Comparativo .....	5
3. Propostas.....	10
4. Anexos.....	13

## 1. Apresentação

Partindo de um patente quadro de déficit de bolsas do programa de pós-graduação em filosofia, notabilizado tanto nas discussões internas do Programa de filosofia quanto nos *Programas de Avaliação Institucional*<sup>1</sup>, a coordenação de pós-graduação determinou, em 2010/2011, uma política – a princípio, de caráter experimental – que prevê a redução do prazo de 24 meses estabelecido pelas agências de fomento para os contratos de concessão de bolsas. Como relatado recentemente, em reunião departamental de 20/03/2013, a intenção desta redução foi a de fazer com que as próximas bolsas iniciassem e terminassem em março, a fim de diminuir o tempo de ociosidade das bolsas – ou seja, o intervalo entre a cessão de um contrato de bolsa e a assinatura de um novo – permitindo, ao mesmo tempo, maior rotatividade e maior previsibilidade aos ingressantes de quantas e quando obteriam bolsas de estudos.

Direta e profundamente preocupados pelos efeitos dessa política de distribuição, os pós-graduandos promoveram ao longo de 2012 diversas reuniões com a finalidade de discutir e deliberar a seu respeito. A suma dessas discussões foi feita em carta distribuída a todos os professores na reunião de departamento do dia 20/03/2013. Para retomar brevemente a avaliação geral da carta, concordava-se com a necessidade de se combater o quadro de carência de bolsas do programa, pleito antigo dos estudantes do programa, e apontava-se que ao reduzir o prazo das bolsas para fazê-lo, acabava-se por promover uma precarização das condições de pesquisa dos pós-graduandos atingidos pela política de redução de prazos. A redução do prazo de vigência comprometeria a dedicação integral do pesquisador justamente no momento mais crítico da pesquisa que são os últimos meses do mestrado. Além disso, os efeitos no sentido de se estabelecer uma padronização do ciclo das bolsas não davam mostras de poder se sustentar a médio/longo prazo.

Acatando proposta feita pela representação discente nesta mesma reunião, o departamento referendou a criação de uma comissão aberta sobre a questão das bolsas com

---

<sup>1</sup> *Programa de Avaliação Institucional de 1999-2003, p81-82; e Programa de Avaliação Institucional de 2004-2008, p104-105.*

a participação do representante discente da pós Newton Amusquivar e do docente, prof. Marcos S. Nobre.

Durante oito meses de trabalho, foram coletados dados sobre a situação de tal política. Para tanto, a comissão recorreu à informações de diversas fontes, desde a Lei de Acesso à Informação (ver anexo), dados coletados diretamente em diversos sítios de internet até dados obtidos com colaboração da secretaria de pós graduação do IFCH. As informações obtidas permitiram delinear um quadro analítico-comparativo da questão da distribuição das bolsas no programa. Com isso em mãos, acreditamos, em um primeiro momento, contribuir para um diagnóstico mais claro e pormenorizado sobre o problema das bolsas no programa de um modo geral e, mais especificamente, sobre a eficácia da política experimental de redução dos prazos de vigência. Para a construção do referido quadro foram levantados dados sobre a situação da política de distribuição de bolsas e do montante que o programa dispõe das agências de fomento. Tais dados foram comparados com a distribuição de bolsas feita em outros departamentos que mantêm uma pontuação de excelência na avaliação da CAPES.

## 2. Quadro Analítico-Comparativo

2.1. Análise da distribuição e do gerenciamento das bolsas de estudo dos alunos ingressantes no mestrado em 2012 e 2013

A seguir está disposta a divisão de bolsas vigentes dos alunos de mestrado ingressantes em 2012 e 2013. Nas duas últimas colunas da tabela incluímos, primeiramente, o tempo total que eles usufruirão de bolsa e, por último, o tempo faltante para eles atingirem os 24 meses recomendados pelas instituições de avaliação:

### Ingressantes em 2012

Nome	Classificação	Bolsa de estudos			Observações	Tempo que usufruirão	Tempo faltante
		Agência	Início	Término			
Breno Andrade Zuppolini	1	FAPESP	-	-			
Henrique Antunes Almeida	2	CNPq	04/12	02/14		23 meses	1 mês
Gabriel Valladão Silva	3	FAPESP	-	-			
Fernando Spósito Yokoyama	4	CNPq	03/12	02/14		24 meses	0
Felipe Weinmann	5	Capes	08/12	02/14		19 meses	5 meses
Newton Pereira Amusquivar Junior	6	Capes	08/12	02/14		19 meses	5 meses
Thiago Harrison Felício	7	Capes	08/12	04/13	Bolsa FAPESP a partir de 05/13	9 meses	0
Rodrigo Augusto Suárez Abreu	8	Capes	10/12	02/14		17 meses	7 meses
Dante Andrade Santos	9	FAPESP	-	-			
Ethel Panitsa Beluzzi	10	FAPESP	-	-			
Bernardo César D. A. Vasconcelos	11	CNPq	10/12	02/14		17 meses	7 meses
Marcello Guedes Cavaşin	12	Capes	10/12	02/14		17 meses	7 meses
Patrícia Gaspar Cardoso	13	-	-	-			
Maria Fernanda dos Santos	14	-	-	-			
Ana Flávia de Faria Cholodovskis	15	-	-	-			
Marcieli Eloisa Müller	16	-	-	-			
Matheus Henrique Gomes Monteiro	17	-	-	-			
Gabriel Arruti Aragão Vieira	18	-	-	-			
Mateus Masiero	19	-	-	-			

### Ingressantes em 2013

Nome	Classificação	Bolsa de estudos			Observações	Tempo que usufruirão	Tempo faltante
		Agência	Início	Término			
Filipe Martoni de Faria	1	CNPq	03/13	02/15		24 meses	
Paulo Henrique Yamawake	2	CNPq	03/13	02/15		24 meses	
Sandro Marcio da Silva Preto	3	CNPq	03/13	02/15		24 meses	
Ana Claudia Lopes Silveira	4	CNPq	03/13	02/15		24 meses	
Raphael Eduardo Alves Concli	5	CNPq	03/13	02/15		24 meses	
Roan Costa Cordeiro	6	Capes	03/13	02/15		24 meses	0
Fernando Augusto Bee Magalhães	7	Capes	03/13	02/15		24 meses	0
Thiago Tamotsu Kajiyama	8	CNPq	04/13	02/15		23 meses	1 mês
João Cláudio Toniolo	9	CNPq	04/13	02/15		23 meses	1 mês
Maria Claudia Gorges	10	-	-	-	Aluna possui vínculo empregatício		
André Renato de Oliveira	11	Capes	05/13	02/15		22 meses	2 meses
Diego Amaro Varela	12	-	-	-			
Joanir Fernando Ribeiro	13	-	-	-			
Daniel Ricardo Meier	14	-	-	-			
Rafael de Almeida Padial	15	-	-	-			

Somando as duas turmas ingressantes, conforme os dados apresentados nas tabelas, descortina-se o seguinte quadro: 18 bolsas do departamento foram atribuídas entre os 34 ingressantes que as requisitaram (o caso de Thiago Harrison é uma situação muito particular que decidimos isolar da análise). Dessas bolsas, 8 terão duração de 24 meses, 10 abaixo dos mesmos. Por conseguinte, dos 34 alunos requisitantes *menos de 1/4 é contemplado com bolsas de pesquisa por agências de fomento federais ao longo dos 24 meses previstos*; 9 terão suas bolsas suspensas antes desse prazo; e 16 que não obtiveram nenhuma espécie de auxílio do departamento. Concluindo, a porcentagem de alunos do departamento que conseguirão usufruir das bolsas no tempo integral de mestrado se mostra preocupantemente baixo.

Nas tabelas abaixo, levantamos a expectativa de investimento do departamento nessas turmas de 2012/2013 a partir da verba a ser recebida de cada instituição em comparação ao investimento faltante para que todos os alunos atinjam os 24 meses de bolsa:

2012	Investimento total (expectativa)	Investimento faltante para que os alunos bolsistas atinjam 24 meses.
CAPES*	R\$ 116.100,00	R\$ 36.000,00
CNPq*	R\$ 91.350,00	R\$ 12.000,00

\*CAPES: 36 bolsas com o valor de 1350, restante com valor 1500

\*CNPq: 31 bolsas com o valor de 1350, restante com valor de 1500

2013	Investimento total (expectativa)	Investimento faltante para que os alunos bolsistas atinjam 24 meses.
CAPES*	R\$ 104.700,00	R\$ 3.000,00
CNPq*	R\$ 248.250,00	R\$ 3.000,00

\*CAPES: 2 bolsas com o valor de 1350, restante com valor 1500

\*CNPq: 5 bolsas com o valor de 1350, restante com valor de 1500

Esse comparativo é importante para encaminharmos melhor as estimativas do que representaria aumentar o número total de alunos com o usufruto das bolsas no tempo integral de mestrado.

## 2.2. Análise comparativa com outros programas de Filosofia que são PROEX

Esta análise tem o objetivo de apresentar a ação da política de bolsas em outros programas de pós-graduação em filosofia, que conquistaram, como a UNICAMP, notas de excelência na avaliação da CAPES. A análise permitirá comparar a efetiva conversão das políticas de cada um dos Programas em número de bolsistas beneficiários, bem como a porcentagem de recursos PROEX destinada a este fim.

Os valores das bolsas de Mestrado e de Doutorado da CAPES e da Cnpq e o montante total de investimento entregue por estes órgãos aos Programas de excelência em Filosofia são os seguintes<sup>2</sup>:

### Valor em dinheiro (CAPES e CNPQ)

Bolsas	Valor mensal
Mestrado	R\$ 1.500,00
Doutorado	R\$ 2.200,00

### COTAS CNPQ

Instituição	Mestrado	Doutorado
UFMG	13	8
USP	12	20
UNICAMP	9	11

<sup>2</sup>

Informações obtidas por meio da lei de acesso a informação e atualizados em 06/2013.

---

## Verba Proex (anual)

Instituição	Verba total (2012)	Bolsas* (R\$)	Bolsas (%)
UFMG	R\$ 794.932,27	R\$ 484.400,00	60,94%
USP	R\$ 976.664,31	R\$ 850.350,00	87,07%
UNICAMP	R\$ 639.523,05	R\$ 388.600,00	60,76%

\*Valor da verba utilizado com bolsas de estudo

A tabela acima mostra que de todos os programas de filosofia contemplados com o PROEX da Capes, o programa da Unicamp é aquele que menos reverte a sua verba em bolsas para os estudantes. A diferença em relação ao programa da USP é de mais de 25%. Por certo esses comparativos não são conclusivos na medida em que há diversas variáveis relativas ao orçamento dos programas que impedem o conhecimento de quais são as fontes de recursos e quais são as reais necessidades de dispêndio de cada programa. Dado que nenhum dos programas mencionados adotada a política de corte de bolsas, não deixa de ser, no entanto, um bom indicativo, mostrando maneiras de lidar com a verba da Capes sem a necessidade de estreitamento dos prazos das bolsas e, conseqüentemente, precarização da pesquisa.

### 2.3. Análise comparativa com outros programas PROEX da Unicamp

No item “4. Anexos”, disponibilizamos uma tabela com a verba (2013) de cada um dos programas PROEX da Unicamp, assim como a porcentagem da verba que cada um deles utilizou, nos últimos meses, com bolsas de estudo. A partir desta tabela, podemos ver que o Programa de Filosofia é, percentualmente, o terceiro programa que menos investe em bolsas, estando 14,53% abaixo da média investida em bolsas pelos Programas PROEX da Unicamp.

Por meio do e-SIC (Lei de Acesso à Informação), a CAPES informou à esta comissão<sup>3</sup>, que o aumento da verba PROEX está atrelado a dois fatores: (i) o percentual de utilização dos recursos concedidos aos Programas de Pós-Graduação para o pagamento de bolsas de estudo; e (ii) o aporte de recursos por aluno matriculado. De modo que quanto

---

<sup>3</sup> ver anexo

maior a utilização de recursos em bolsas e menor o aporte de recursos por aluno, MAIOR o índice e, portanto, MAIOR o valor de aditivo concedido ao Programa de Pós-Graduação. Com este dado, obtivemos a confirmação institucional de que o aumento da verba PROEX está atrelado ao aumento do percentual destinado às bolsas. Portanto, seria necessário, caso o departamento tenha interesse em aumentar a sua verba PROEX, aumentar o investimento em bolsas de estudo para os alunos do Programa.

### **3. Propostas**

Partindo do pressuposto de que as bolsas não são mero apoio financeiro suplementar, mas condição de possibilidade da plena dedicação do aluno à pesquisa e à sua participação efetiva na vida acadêmica, procuramos com base nas análises feitas acima, oferecer ao departamento propostas para uma reformulação da política no que diz respeito à administração da distribuição e do gerenciamento de bolsas sem prejuízo de sua finalidade de melhorar a otimização das bolsas do programa. As propostas estão divididas em três itens que podem ser adotados parcial ou integralmente, mas acreditamos que melhor resultado seria obtido se adotadas em conjunto.

#### 3.1. Proposta de política compensatória e emergencial

Essa proposta visa oferecer uma possibilidade de alocamento de recursos para a compensação de tempo de bolsa para os alunos que sofrerão o corte da bolsa. Conforme os dados apresentados neste documento, os investimentos faltantes para que os bolsistas das turmas ingressantes de 2012 e de 2013 atinjam os 24 meses de bolsa, acumula uma soma de R\$ 54.000,00. Nossa proposta é a de que o departamento utilize a verba do PROEX (em vista da maior facilidade de seu gerenciamento) para que os alunos detentores de bolsa permaneçam com elas por 24 meses, aliviando o desequilíbrio da política experimental aplicada desde 2011.

#### 3.2. Proposta de revisão da política para ingresso no Programa

O teor dessa proposta se dirige à avaliação geral do processo seletivo, seguido de sugestões para a melhoria do sistema de ingresso na Pós-Graduação.

O centro desta proposta estaria em dar prioridade para as bolsas de estudo na divisão orçamentária da verba disponível. O que significa separar uma porcentagem maior da verba PROEX para o uso em bolsas de estudos. Sabemos a importância que a produção de eventos e outras práticas que também comprometem o orçamento têm para a pesquisa, para a avaliação e para o financiamento do Departamento. Idealmente, nossa intenção não é

causar qualquer prejuízo nem contestar a essencialidade dessas atividades, mas encontrar um meio termo que, ao mesmo tempo, garanta as condições necessárias para um ambiente acadêmico vivo e pujante e propicie um aumento na quantidade de bolsas de estudo (tendo em vista a contemplação de todos os alunos requisitantes).

A intenção dos pesquisadores é encontrar um novo sistema de distribuição de bolsas que ajude o departamento a adquirir mais financiamento. Acreditamos que a atual distribuição de bolsas, tanto em nível de mestrado como de doutorado, não está conseguindo criar impulsos neste sentido. No momento, a distribuição de bolsas está atrelada à classificação dos alunos no processo seletivo. Tal situação somente tem sentido enquanto não existir bolsas de estudo para todos os alunos. Outra questão problemática é que tal distribuição não está conseguindo estimular o envio de projetos para a FAPESP<sup>4</sup> com antecedência e nem refletindo sobre a atual quantidade de bolsas.

A principal pauta desta proposta é desatrelar a entrega de bolsas à classificação no processo seletivo. Neste sentido, parece-nos legítimo a realização de um edital para a distribuição de bolsas tanto para o mestrado quanto para o doutorado. Para tanto, seria interessante antecipar o processo seletivo para o meio do ano, com o propósito de estimular os alunos e orientadores a enviarem seus projetos à FAPESP antes do ano letivo começar.

### 3.3. Proposta para ampliação da verba destinada a bolsas

São apresentadas sugestões para ampliação do montante dos recursos destinado as bolsas a partir das verbas já existentes e com a expectativa de ampliação dos atuais recursos.

Esta proposta se desdobra em duas frentes, a primeira diz respeito ao aumento da porcentagem de verba PROEX utilizada em bolsas; uma segunda medida compreende o efetivo trabalho da gestão do Programa tendo em vista a negociação institucional com a CNPq e com a CAPES a fim de conquistar um aumento das verbas oriundas dessas agências que atenda mais satisfatoriamente as necessidades do Programa.

### 3.4. Divulgação da quantidade e duração das bolsas de mestrado e doutorado

---

<sup>4</sup>

Ver anexo

Atentando para a transparência que deve reger os órgãos públicos e a centralidade dessas informações antes de ingressar em um programa de pós-graduação, propomos que o departamento divulgue junto com o edital de seleção para mestrado e doutorado uma estimativa da quantidade e duração das bolsas previstas para cada uma dessas modalidades de pós-graduação. Essa medida permitiria que o aluno ingressasse no programa com maior ciência da possibilidade de obter uma bolsa e das condicionantes ao usufruí-la. Somado a isso, gostaríamos de reiterar o desejo de que todas as regras e políticas – provisórias ou não – a respeito do regime de bolsas do departamento devem estar previstas e publicadas de maneira clara e acessível para que todos os interessados possam delas tomar ciência.

## 4. Anexos

Anexo 1: (Tabela enviada pela CAPES no dia 26/09/2013 – médias calculadas pela comissão)

Nome do Programa	Concessão 2013 (Total)	Capital 2013	Custeio mensal (ABRIL)	Custeio bolsa (ABRIL)	Custeio fomento (ABRIL)	% de utilização em bolsa (ABRIL)	MÉDIA DE USO COM BOLSAS NO ANO
FÍSICA	R\$ 2.022.615,50	R\$ 101.130,77	R\$ 169.472,13	R\$ 118.500,00	R\$ 50.972,13	69,92%	66,29%
MATEMÁTICA	R\$ 1.302.023,57	R\$ 65.101,18	R\$ 109.160,30	R\$ 85.400,00	R\$ 23.760,30	78,23%	79,13%
QUÍMICA	R\$ 2.359.996,13	R\$ 117.999,81	R\$ 197.974,68	R\$ 168.200,00	R\$ 29.774,68	84,96%	81,55%
BIOLOGIA VEGETAL	R\$ 1.051.540,19	R\$ 52.577,01	R\$ 87.949,18	R\$ 40.700,00	R\$ 47.249,18	46,28%	42,34%
ECOLOGIA	R\$ 966.624,45	R\$ 48.331,22	R\$ 80.972,87	R\$ 53.900,00	R\$ 27.072,87	66,57%	68,20%
HISTÓRIA	R\$ 939.745,54	R\$ 46.987,28	R\$ 78.649,63	R\$ 45.100,00	R\$ 33.549,63	57,34%	56,20%
ENGENHARIA ELÉTRICA	R\$ 4.200.129,88	R\$ 210.006,49	R\$ 352.039,99	R\$ 260.300,00	R\$ 91.739,99	73,94%	73,14%
ENGENHARIA MECÂNICA	R\$ 2.169.475,01	R\$ 108.473,75	R\$ 181.922,92	R\$ 136.500,00	R\$ 45.422,92	75,03%	74,61%
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	R\$ 1.204.686,59	R\$ 60.234,33	R\$ 100.836,38	R\$ 60.000,00	R\$ 40.836,38	59,50%	66,94%
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	R\$ 1.062.748,04	R\$ 53.137,40	R\$ 89.066,50	R\$ 64.900,00	R\$ 24.166,50	72,87%	75,20%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	R\$ 1.084.600,43	R\$ 54.230,02	R\$ 90.779,20	R\$ 49.300,00	R\$ 41.479,20	54,31%	57,59%
LINGÜÍSTICA	R\$ 1.231.864,84	R\$ 61.593,24	R\$ 103.213,74	R\$ 71.000,00	R\$ 32.213,74	68,79%	67,51%
ENGENHARIA QUÍMICA	R\$ 2.380.950,38	R\$ 119.047,52	R\$ 199.487,53	R\$ 146.400,00	R\$ 53.087,53	73,39%	73,16%
BIOLOGIA FUNCIONAL E MOLECULAR	R\$ 1.516.515,53	R\$ 75.825,78	R\$ 127.151,29	R\$ 100.200,00	R\$ 26.951,29	78,80%	69,10%
ALIMENTOS E NUTRIÇÃO	R\$ 441.845,66	R\$ 22.092,28	R\$ 36.953,81	R\$ 15.500,00	R\$ 21.453,81	41,94%	49,52%
FILOSOFIA	R\$ 752.476,43	R\$ 37.623,82	R\$ 62.960,54	R\$ 32.500,00	R\$ 30.460,54	51,62%	50,22%
FISIOPATOLOGIA MÉDICA	R\$ 956.671,43	R\$ 47.833,57	R\$ 80.243,45	R\$ 66.500,00	R\$ 13.743,45	82,87%	85,81%
ODONTOLOGIA	R\$ 759.014,72	R\$ 37.950,74	R\$ 63.522,06	R\$ 35.300,00	R\$ 28.222,06	55,57%	59,03%
MATERIAIS DENTÁRIOS	R\$ 997.867,24	R\$ 49.893,36	R\$ 83.568,10	R\$ 53.700,00	R\$ 29.868,10	64,26%	59,52%
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	R\$ 1.256.130,28	R\$ 62.806,51	R\$ 105.156,69	R\$ 61.300,00	R\$ 43.856,69	58,29%	59,44%
ESTOMATOPATOLOGIA	R\$ 575.069,24	R\$ 28.753,46	R\$ 48.105,77	R\$ 20.100,00	R\$ 28.005,77	41,78%	45,21%
					<b>MÉDIA GERAL</b>		<b>64,75%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 29.232.591,08</b>						
MÉDIA DE VERBA ANUAL	R\$ 1.392.028,15						
MEDIANA DE VERBA ANUAL	R\$ 1.084.600,43						
MÉDIA DE USO COM BOLSAS POR MÊS	R\$ 79.534,29						
MEDIANA DE USO COM BOLSAS POR MÊS	R\$ 65.120,00						

Anexo 2: Dados PROEX - Unicamp

Anexo 3: Resposta enviada pela CAPES

Anexo 4: Resposta enviada pela Cnpq

Anexo 5: Bolsas FAPESP

## Anexo 6:

Tabela de projeção para o aumento de bolsas em 2014, tendo como foco principal o não corte das bolsas CAPES.

Foi tomado como referência o custeio do mês de Agosto (que é o mesmo até o final de Dezembro), esse custeio pode variar no começo do ano que vem conforme a verba da PROEX aumentar ou diminuir, mas aqui é apenas para termos uma noção com a referência de Agosto. Na primeira linha está presente a porcentagem total da verba PROEX do mês, e na linha de baixo o aumento que ocorrerá em relação a porcentagem do mês de Agosto de 2013.

6.1 Primeira tabela mostra como seria o aumento sem repor a bolsa do Thiago H. Felício (que se perdeu por ele ter conseguido bolsa FAPESP).

Mês	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
% total	48,13	57,65	57,65	57,65	57,65	52,89	52,89	48,13
% aumentada	0	9,52	9,52	9,52	9,52	4,76	4,76	0

6.2 Segunda tabela mostra como seria o aumento com a reposição da bolsa do Thiago H. Felício (que se perdeu por ele ter conseguido bolsa FAPESP).

Mês	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro
% total	50,51	57,65	57,65	57,65	57,65	52,89	52,89	50,51
% aumentada	2,38	11,9	11,9	11,9	11,9	7,14	7,14	2,38

6.3 As próximas tabelas a seguir mostra cada uma, na sequência, o aumento com uma, duas e três bolsas a mais no doutorado e com a reposição da bolsa do Thiago.

Com uma bolsa a mais no doutorado.

Mês	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
% total	54	61,15	61,15	61,15	61,15	56,39	56,39	54
% aumentada	5,88	15,4	15,4	15,4	15,4	10,64	10,64	5,88

Com duas bolsas a mais no doutorado.

Mês	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
% total	57,5	64,65	64,65	64,65	64,65	59,89	59,89	57,5
% aumentada	9,38	18,9	18,9	18,9	18,9	14,14	14,14	9,38

Com três bolsas a mais no doutorado.

Mês	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro
% total	61	68,15	68,15	68,15	68,15	63,39	63,39	61
% aumentada	12,88	22,4	22,4	22,4	22,4	17,64	17,64	12,88